



NOTAS E TRANSCRIÇÕES



COVID 19 – Um freio na roda do mundo

GILSON MOREIRA*

A humanidade foi surpreendida com uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada, os corona vírus, revelando assim a sua verdadeira essência.

Foram suscitadas nas pessoas dinâmicas de mudança interior, individual ou coletiva, como consequência da dor e do sofrimento global, que surpreendentemente ocasionou um freio na roda do mundo de forma trágica pela pandemia, que antecipou transformações que já estavam em curso, tais como, o trabalho remoto e a educação à distância.

A caracterização desse momento de crise que fomentou a ruptura do fluir da vida, nos faz perscrutar um novo norte de construção ou reconstrução do modo de ser, de definir, de se relacionar e reverenciar o mundo, onde cenários prováveis que irão emergir e predominar foram acelerados, abreviando décadas na concretização, bem como, na forma individual levaria muito tempo para implementarmos voluntariamente, caso não fôssemos assustadoramente obrigados a realizar em poucos meses.

Há sinais que nos permitem algumas reflexões do novo sentido da revisão de valores provocada por uma crise sanitária sem precedentes para a nossa geração, nos dando a sensação diante de uma emergência global que mexe com nossos instintos mais baixos de sobrevivência e saber especificamente como podemos fazer a nossa parte, além de nos isolarmos, cuidando de nós e dos outros, revendo valores e mudando hábitos individuais e por conseguinte da sociedade.

Em isolamento, milhares de pessoas começaram a repensar o próprio estilo de vida e a respeito das responsabilidades e limites, além da humanização das relações, muitas vezes automatizadas pelo ir e vir

* Sócio correspondente do Instituto do Ceará (Icô-CE)

da rotina, superando os desafios impostos pela circunstância com uma controlada ansiedade.

A transformação, esperada e alvissareira, ocorrerá nos modos de perceber, de olhar, de julgar, de interpretar, nascendo noutra perspectiva de valorização das coisas, dos eventos e das pessoas, emergindo como uma possibilidade de ressignificação e de novos sentidos às questões cotidianas.

Aguardamos um crescimento, pessoal e comunitário, de movimentos empáticos e de cuidados com o outro, a necessidade da busca de união, uma grande onda do bem, gerada ou amplificada, na crise do corona vírus, com ações concretas de solidariedade e gentileza praticadas, a criação de formas de ajudar a partir das circunstâncias atuais, como um mecanismo de minimizar os danos diante da fragilidade humana e de se reconhecer no lugar do outro, numa demonstração de como, da melhor forma possível, tudo pode satisfatoriamente funcionar quando a cooperação e a empatia prevalecem.
